

Contribuições do GPHELLB para o campo da história da alfabetização no Brasil

Maria do Rosário Longo Mortatti

Como citar: MORTATTI, M. R. L. Contribuições do GPHELLB para o campo da história da alfabetização no Brasil. /n: MORTATTI, M. R. L. (org.). **Alfabetização no Brasil:** uma história de sua história. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 69-94. DOI: <https://doi.org/10.36311/2011.978-85-7983-178-2.p69-94>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

CONTRIBUIÇÕES DO GPHELLB PARA O CAMPO DA HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL

Maria do Rosário Longo Mortatti

INTRODUÇÃO

O Grupo de Pesquisa História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil (GPHELLB) foi criado em 1994, com o objetivo geral de contribuir para a produção de uma história desse ensino no Brasil e com base em programa de pesquisa sobre o mesmo tema geral, que se subdivide em cinco núcleos temáticos/linhas de pesquisa.

Criado em um momento em que as pesquisas históricas em educação já conquistavam o devido prestígio acadêmico-científico, o GPHELLB assumiu, como principal desafio, a necessidade de definição de objetos de estudo, de fontes documentais, de vertentes teóricas e de abordagens metodológicas, em consonância com: as necessidades históricas apontadas por estudos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros; a característica interdisciplinar da temática do grupo; e a busca de diálogo com áreas/campos de conhecimentos correlatos, especialmente Educação, Letras, Linguística, História.

Das pesquisas desenvolvidas nesse grupo, resultaram dezenas de trabalhos acadêmico-científicos e de publicações. Dentre esses, a maior parte referente ao ensino de leitura e escrita no processo inicial de escolarização de crianças. Os pesquisadores que nele se formaram vêm desenvolvendo pesquisas correlatas ao tema em instituições de ensino e pesquisa do estado de São Paulo ou de outros estados brasileiros.

O objetivo deste texto é, portanto, apresentar, como base para um balanço, a produção científica sobre história da alfabetização desenvolvida nesse grupo¹, relacionando-a com a constituição do campo da história da alfabetização no Brasil, processo para o qual, desde sua criação, o GPHELLB tem contribuído programática e sistematicamente.

¹ Devido aos limites deste texto, optei por enfatizar, além das principais características gerais do grupo, a apresentação das pesquisas sobre história da alfabetização desenvolvidas por seus integrantes. Análises mais expandidas sobre o conjunto da produção do grupo serão apresentadas em publicações ora em fase de organização e informações complementares sobre o grupo estão disponíveis em: <<http://www.marilia.unesp.br/gphellb>>.

1 A CRIAÇÃO DO GPHELLB

A criação do GPHELLB decorreu de necessidades formuladas ao longo da trajetória de formação e atuação profissional desta sua idealizadora, na interlocução com as características das pesquisas acadêmico-científicas nos campos de conhecimento envolvidos na temática do grupo.

Na década de 1980, na condição de Licenciada em Letras e professora de Português e Literatura Brasileira e Portuguesa no antigo 1º. e 2º. graus de ensino, passei a desenvolver pesquisas sobre ensino de língua e literatura, em nível de mestrado e de doutorado em Educação², com o objetivo principal de compreender problemas que enfrentava na atuação docente.

Em particular no curso de pós-graduação ao qual eu estava vinculada, aquele momento foi marcado predominantemente pela discussão sobre novos referenciais teórico-metodológicos para pensar a educação, dentre os quais os derivados de teorias sociológicas de base marxista. Ao mesmo tempo em que possibilitava a compreensão dialética da práxis educativa, considerada em seu contexto sócio-histórico e por ele determinada, a utilização desses referenciais demandava certo tipo de abordagem histórica dos fatos educativos estudados.

Em relação ao tema de que me ocupava, vinham-se intensificando, desde a década de 1980, pesquisas acadêmico-científicas destacadamente sobre alfabetização, leitura e literatura infantil e juvenil, desenvolvidas em então recém-criados cursos de pós-graduação, nas quais se buscava a definição de identidade e autonomia de objetos de estudos particulares e seus respectivos e adequados métodos de investigação. Na definição de objetos e métodos, no entanto, predominava a tendência, ainda hoje verificável, de enfoque fundamentado em necessidade de “aplicação imediata” de resultados, visando à intervenção na realidade educacional. Esse era o objetivo que, naquele momento histórico, parecia melhor justificar e assegurar a relevância social das pesquisas acadêmico-científicas, sobretudo devido às urgências educacionais vinculadas à luta pela redemocratização do país, após a ditadura militar iniciada em 1964.

Em decorrência desse enfoque e dessas urgências, foi-se tornando comum um tipo de abordagem histórica de alguns aspectos do ensino de língua e literatura, que consistia, geralmente, em adoção de uma perspectiva “panorâmico-evolucionista” e elaboração de sínteses homogeneizadoras do passado. Hauridas em referências esparsas e episódicas rastreadas em alguns estudos sobre história da educação ou história da

² Ambas as pesquisas foram desenvolvidas como aluna do Curso de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Delas resultaram: a dissertação de mestrado, defendida em 1987 e na qual abordei as relações históricas entre leitura, literatura e escola, com ênfase na formação do gosto estético e das leituras preferidas dos alunos na década de 1980; e a tese de doutorado, defendida em 1991, na qual abordei a história da formação de professores no Brasil. Ambas foram publicadas em livro: Magnani (1989, 1993).

leitura e da literatura, de acordo com esse tipo de abordagem histórica a tendência era apresentar certas interpretações do passado, acusado de tradicional, em oposição ao presente e ao futuro desejados para a esse ensino. Tais interpretações, por sua vez, tendiam a ser, elas mesmas, assumidas simultaneamente como fontes primárias para a compreensão do passado e pressupostos para explicação dos problemas do presente, assim justificando e realimentando a elaboração de novas “propostas de intervenção”.

Essas tendências se tornaram rotineiras nas pesquisas acadêmico-científicas especialmente na área de Educação. A divulgação e a repercussão de estudos e pesquisas desse tipo contribuíram para a emergência de tematizações, normatizações e concretizações sobre ensino de língua e literatura, marcadas pela disputa entre “modernos” e “antigos”, estes representando o “tradicional” que insistia em permanecer e que aqueles se empenhavam em ver substituído por “novos” e “revolucionários” pontos de vista, a fim de buscar a superação dos problemas do presente.

Mesmo assim, até a última década do século passado, temas relacionados com ensino de língua e literatura — tais como, língua e literatura como disciplinas escolares, métodos de alfabetização, livros didáticos e manuais de ensino, livros de literatura infantil e juvenil — permaneciam quase inexplorados, no Brasil, especialmente do ponto de vista histórico³, talvez por serem considerados aspectos de menor importância no âmbito da Educação, da Linguística ou dos Estudos Literários⁴ e, como tal, estarem subsumidos em um ou mais de um desses campos de conhecimento e a seus objetos, fontes e métodos de investigação assim como à formação acadêmica do investigador.

No início da década de 1990, quando ingressei na carreira de professora universitária na Faculdade de Ciência e Tecnologia (FCT) da Universidade Estadual Paulista (UNESP) - *campus* de Presidente Prudente, retomei as pesquisas anteriores, a fim de avançar na reflexão sobre questões delas decorrentes.

Com base especialmente em minha nova atividade docente e nos novos desafios representados pela disciplina que passei a ministrar — “Metodologia do ensino de 1º. grau: alfabetização” — no curso de Pedagogia, formulei as seguintes questões de investigação: o que é o “tradicional” no ensino de língua e literatura? Quando e por que se engendra um tipo de ensino de língua e literatura que passou a ser acusado de “tradicional”? O que representava para a época em que ocorreu seu engendramento? Qual sua relação com a tradição que lhe é anterior? Como se pode explicar a insistente permanência do “ensino tradicional”? Quais os sujeitos que se empenham na produção

³ Os estudos de fundo histórico sobre esses aspectos existentes à época, no Brasil, eram, especialmente os de: Pfromm Neto, Rosamilha e Dib (1974); Arroyo (1968); Lajolo e Zilberman (1984); Soares (1985). Em Soares (1989) e Soares; Maciel (2000) é apontada a quase inexistência, até a década de 1980, de pesquisas históricas sobre alfabetização no Brasil.

⁴ Essa “menoridade” talvez estivesse relacionada com certa perda de prestígio acadêmico da Didática, em favor da Psicologia da Educação e da Filosofia da Educação. Estudos sobre o assunto são ainda necessários e podem se mostrar fecundos para a compreensão de muitos aspectos da educação brasileira nas últimas décadas.

do novo e revolucionário? Por que razão e de que maneiras? Qual a relação entre tematizações, normatizações e concretizações produzidas ao longo da história desse ensino? Quais os pontos de vista teórico-metodológicos que se vinham utilizando ou produzindo nesse processo?

O momento histórico era propício, não apenas à formulação dessas questões, mas também à formulação de meios e modos de buscar respostas para elas. Acompanhando tendência da historiografia francesa, portuguesa, espanhola e norte-americana⁵, no início da década de 1990 já se podia observar, entre pesquisadores brasileiros, crescente reconhecimento da importância de pesquisas históricas na área de Ciências Humanas, especialmente em Educação. Aqueles temas “menores”, ainda quase inexplorados, foram gradativamente despertando o interesse de pesquisadores, que passaram a acolher novos temas, novos objetos e novos métodos de investigação, em decorrência da circulação das novas tendências historiográficas.

Tendo em vista essas constatações, considerei necessário iniciar o desenvolvimento de pesquisas históricas sobre ensino de língua e literatura no Brasil, as quais propiciassem preenchimento de lacunas no conhecimento científico, por meio da produção de objetos de estudo e sua identidade. Para isso, era necessário também pensar em um método de investigação que, por um lado, não obliterasse as diferenças constitutivas do passado, nem buscasse enquadrá-lo, anacronicamente, em critérios apriorísticos produzidos no presente; e, por outro lado, permitisse compreender o presente em sua diversidade e historicidade, contribuindo para tomadas de decisão fundamentadas, por parte dos sujeitos envolvidos na busca de soluções para os problemas e urgências sociais, culturais e educacionais no Brasil.

Assim elaborei projeto de pesquisa trienal, cujo objetivo era analisar historicamente as relações entre teorias e práticas no ensino de língua materna nas séries iniciais do 1º. grau na escola brasileira. A pesquisa documental, porém, foi revelando farto e desconhecido conjunto de documentos⁶ e indicando a necessidade tanto de delimitação temática, naquele momento, quanto de elaboração de um programa de pesquisa, cujo desenvolvimento demandaria muito mais tempo e muitos mais pesquisadores.

Para a finalidade imediata, delimitei ao ensino de língua materna na fase de alfabetização o tema do projeto de pesquisa, de que resultou, em 1995, o relatório intitulado *Ensino da língua materna no Brasil: a questão dos métodos de alfabetização no estado de São Paulo (1876-1994)*. Quando, em 1993, iniciei atividades como docente e

⁵ Como principais exemplos mais diretamente relacionados com a temática em questão, podem-se citar: Furret e Ozouf (1977), Chartier, R. (1990), Viñao Frago (1993), Graff (1994), Fernandes (1994), Chartier, A.-M.; Hébrard (1995)..

⁶ Essa pesquisa documental foi desenvolvida em acervos pessoais e em instituições públicas, assim como em sebos, onde foram adquiridos, a preços irrisórios, muitos livros, cartilhas, livros didáticos, manuais de ensino, revistas de educação. Certamente tantos documentos estavam disponíveis, pois ainda não se tinham disseminado nem pesquisas históricas, nem a “febre do documento”.

orientadora junto a programas de pós-graduação *stricto sensu*⁷, fez-se necessário estabelecer eixo comum para nortear a seleção de orientandos e a proposição de temas e problemas de pesquisa. Desse modo, conciliando e sintetizando tanto temas de pesquisas que eu tinha desenvolvido até aquela época e que ainda pretendia desenvolver, quanto necessidades de orientação acadêmica, elaborei, em 1994, o Programa de Pesquisa centrado na temática “História do ensino de língua e literatura no Brasil”. Com base nesse programa, naquele mesmo ano criei o GPHELLB, que passei a coordenar, com sede na FCT-UNESP- P. Prudente. E, em 1995, elaborei e passei a coordenar projeto integrado de pesquisa sobre a mesma temática, o qual, juntamente com o programa de pesquisa, desde então vem sendo desenvolvido, em etapas trienais, por todos os integrantes do GPHELLB.

2 TEMÁTICA, OBJETIVOS, LINHAS E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DAS PESQUISAS DO GPHELLB

Considerando o conjunto de motivações pessoais e de características do momento de sua criação, o GPHELLB assumiu como principal desafio o objetivo de contribuir para a definição de objetos de estudo, de fontes documentais, de vertentes teóricas e de abordagens metodológicas, relativamente à sua temática, no diálogo com as necessidades educacionais e científicas apontadas nos estudos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Como se pode constatar, trata-se de temática interdisciplinar, vinculada centralmente às áreas de Educação (em particular os campos da Didática e da História da Educação), Letras e Linguística (em particular os campos da Linguística Aplicada, da Análise do Discurso e dos Estudos Literários).

Visando a contemplar essa característica e a agregar as diferentes possibilidades de sua exploração, a temática foi subdividida em cinco linhas de pesquisa correspondentes a cinco núcleos temáticos, aos quais passaram a se vincular as pesquisas dos integrantes do grupo. As cinco linhas de pesquisa/núcleos temáticos são os seguintes⁸:

1. história da formação de professores (de língua e literatura, inclusive alfabetizadores)⁹, com ênfase na formação básica regular em cursos de nível médio e superior e formação continuada ou em serviço;

⁷ Trata-se do Programa de Pós-Graduação em Letras, da UNESP - *campus* de Assis, e do Programa de Pós-Graduação em Educação, da UNESP - *campus* de Marília.

⁸ A partir de 2011, na formulação de todas as cinco linhas de pesquisa passou a constar a palavra “história”, a fim de facilitar a identificação da abordagem histórica, no caso de localização da informação sobre a linha, separadamente de sua vinculação à temática do GPHELLB. Por esse motivo e mesmo que nos respectivos trabalhos conste a denominação anterior, utilizo neste texto a denominação atual de cada uma das linhas.

⁹ A partir de 2009, essa linha passou a ser denominada apenas “Formação de professores”, a fim de indicar maior abrangência de possibilidades de exploração do tema específico.

2. história da alfabetização, ou seja, ensino de leitura e escrita na fase inicial de escolarização de crianças (atualmente 1ª ao 3º. ano do ensino fundamental);
3. história do ensino da língua portuguesa, com ênfase no ensino de leitura, gramática e redação, desde as séries posteriores ao período de alfabetização até o atual ensino médio;
4. história do ensino da literatura, com ênfase na leitura de textos literários e história da literatura nos atuais ensino fundamental e ensino médio;
5. história da literatura infantil e juvenil, com ênfase na produção, circulação, utilização e recepção de textos de literatura infantil e juvenil e sua relação com a escola e a educação; e história, teoria e crítica da literatura infantil e juvenil.

Embora as linhas de pesquisa do GPHELLB tenham sido assim definidas, nem sempre, porém, é possível delimitar a vinculação dos trabalhos a uma única dentre elas. Como se trata de temas inter-relacionados, os trabalhos dos integrantes do grupo têm focos e objetivos específicos, mas podem estar vinculados a mais de uma dessas linhas, ou dialogam com outras linhas, como, por exemplo: os trabalhos sobre história da formação de professores alfabetizadores estão relacionados com história da alfabetização; os trabalhos sobre história do ensino de literatura infantil estão relacionados com história da formação de professores e com ensino de literatura; e aqueles em que se analisam séries de livros de leitura estão relacionados com história do ensino de língua portuguesa, do ensino de literatura ou da alfabetização.

Quanto aos objetivos gerais do GPHELLB, foram assim definidos: contribuir para a produção de uma história do ensino de língua e literatura no Brasil; contribuir para o alargamento dos campos de conhecimento envolvidos, mediante abordagens interdisciplinares; e formar pesquisadores capazes de desenvolver pesquisas históricas relativas às cinco linhas de pesquisa/núcleos temáticos.

O ineditismo da temática do grupo e sua característica interdisciplinar demandaram formulação de fundamentação teórico-metodológica específica e também interdisciplinar, porém, não eclética. Por esses motivos, a opção mais importante foi a de não buscar definir aprioristicamente uma teoria a ser “aplicada” a todas as pesquisas, mas considerar as contribuições mais adequadas para se atingirem os objetivos do grupo. Dentre essas contribuições, têm-se as fundamentadas em especial no pensamento dos seguintes intelectuais do século XX: Michel Foucault, Pierre Bourdieu, Michel de Certeau, Jean Starobinski, Jacques Le Goff, Marc Bloch, Roger Chartier, Anne-Marie Chartier, Walter Benjamin, Mikhail Bakhtin, Lev S. Vigotski, Antonio Candido, Magda Soares, J. Wanderley Geraldi.

Da reflexão sobre essas contribuições, derivou opção teórico-metodológica cuja fecundidade explicativa representa o grande desafio aos pesquisadores interessados em buscar a compreensão da história do ensino de língua e literatura no Brasil e

cujos princípios estão sintetizados no conceito de configuração textual, principal eixo articulador de todas as pesquisas desenvolvidas no GPHELLB.¹⁰

Considerando a linguagem como constitutiva, mediadora e produto das relações interlocutivas, que se instauram no interior e nos limites de uma determinada formação social e em cujo âmbito se constitui o sujeito do discurso como sujeito polifônico, síntese de diferentes vozes social, histórica e ideologicamente situadas, utilizar a língua “[...] é bem mais do que representar o mundo: é construir sobre o mundo uma representação.” (GERALDI, 1996, p. 52). A materialização discursiva dessa representação se encontra no texto, lugar da enunciação e da interação verbal e unidade de sentido, onde autor e leitor se tornam interlocutores.

Dessa perspectiva, o que confere singularidade a um texto é o conjunto de aspectos constitutivos de sua configuração textual. Esses aspectos e as respectivas perguntas a que respondem são as seguintes: as opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais-formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê?), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado modo de circulação e utilização.

Nesse sentido e considerando que a pesquisa histórica demanda utilização de fontes documentais como mediadoras na produção do objeto de investigação, trata-se de compreender documentos — de natureza diversa, tais como, texto escrito, objetos, fotografias etc. — como resultados de:

[...] uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. (LE GOFF, 1984, p. 103).

Como tais, devem ser tomados simultaneamente como portadores de testemunhos de época e como elaboração histórica resultante de escolha motivada pelo ponto de vista do pesquisador, que elege, dentre um conjunto disponível, determinados documentos como fontes de investigação.

Especialmente em relação ao documento escrito, sua condição de configuração textual demanda que o tomemos como “mônada” — unidade indivisível, que contém a diversidade, que contém, ela mesma, o todo e suas partes —, representando, também para o historiador, um ponto de partida e de chegada do trabalho investigativo, como propõe Benjamin (1985, p. 229-231).

¹⁰ Sintetizo nesta e nas páginas seguintes princípios que estão apresentados mais detalhadamente em Mortatti (1999).

A história é objeto de uma construção cujo lugar não é o tempo homogêneo e vazio, mas um tempo saturado de “agoras”.

[...]

O materialista histórico não pode renunciar ao conceito de um presente que não é transição, mas pára no tempo e se imobiliza. Porque esse conceito define exatamente aquele presente em que ele mesmo escreve a história.

[...]

Quando o pensamento pára, bruscamente, numa configuração saturada de tensões, ele lhes comunica um choque, através do qual essa configuração se cristaliza enquanto mônada.

[...]

Ele aproveita essa oportunidade para extrair uma época determinada do curso homogêneo da história; do mesmo modo, ele extrai da época uma vida determinada e, da obra composta durante essa vida, uma obra determinada. Seu método resulta em que na obra o conjunto da obra, no conjunto da obra a época e na época a totalidade do processo histórico são preservados e transcendidos.

O fruto nutritivo do que é compreendido historicamente contém em seu *interior* o tempo, como sementes preciosas, mas insípidas.

Assim, para os objetivos das pesquisas do GPHELLB, enfatizam-se os documentos escritos (impressos ou manuscritos), devido a sua condição de texto verbal, resultante de uma atividade discursiva, consciente ou não, de determinado(s) sujeito(s) do momento histórico em que foram produzidos, assim como de seus pósteros, para os quais esses documentos continuaram a existir, manipulados seja pela exaltação, seja pelo combate acusatório, seja pelo esquecimento silencioso e nem sempre inocente. São, portanto, tratados como configurações textuais, mônadas em que se materializa discursivamente certa representação da realidade e ponto de partida e de chegada do trabalho investigativo, porque mediadoras na busca de compreensão, explicação e interpretação do que foi, no passado, o fazer e seu sentido.

Com base nesses princípios, também a atividade do pesquisador é um ato interpretativo, que envolve necessariamente a produção de significados e sentidos, e que demanda a análise integrada dos aspectos constitutivos de determinado texto, a fim de que o pesquisador possa reconhecê-lo e interrogá-lo como configuração textual “saturada de agoras” (BENJAMIN, 1985, p. 222) e “objeto singular e vigoroso” (STAROBINSKY, 1988, p. 132); e dele produzir uma leitura possível e autorizada, a partir de seus próprios objetivos, necessidades e interesses.

Evidentemente, todo ato interpretativo, como atividade discursiva, é construção de uma representação, a partir da problematização de outras representações construídas e tomadas como fontes documentais. Por isso, embora condição necessária, essas fontes documentais não devem ser confundidas com o objeto de investigação, uma vez que não são “dados” e “[...] só falam, quando se sabe interrogá-los.” (BLOCH, [1987], p. 60). Assim, tampouco se deve reduzir o processo analítico a aspectos isolados

da configuração textual dos documentos selecionados, como, por exemplo, aqueles constitutivos de sua “camada mais aparente” (CANDIDO, 1995) (aspectos temático-conteudísticos ou estruturais-formais ou materiais), ou aqueles que remetem somente a sua composição gráfica¹¹, ou aqueles que remetem à sobredeterminação do contexto histórico ou social e suas marcas ideológicas (necessidades e finalidades). Dada sua condição de texto resultante de atividade de, com e sobre linguagem, os documentos não escondem nada “por trás”, não demandando operações de “desvelamento” ou “desnudamento”. Os sentidos e as explicações históricas podem ser “encontradas” “dentro” da configuração textual dos documentos.

Trata-se, assim, de um ato de interpretação centrado no conceito de configuração textual, com base em que se devem interrogar os documentos escritos na posição de um leitor/pesquisador contemporâneo, que se esforça por compreender, simultaneamente: o sentido da experiência vivida configurada nos discursos produzidos por sujeitos de outra época; a apropriação desses discursos por seus contemporâneos e seus pósteros; a razão pela qual os discursos que, em cada época, lograram permanência apresentam, de uma sucessão de acontecimentos, uma determinada versão e por que foram essas as versões preservadas no tempo e legadas aos pósteros como documentos/monumentos; e as inevitáveis semelhanças e diferenças entre os sentidos propostos por esses sujeitos e os sentidos atribuídos pelo pesquisador.

Esse ato interpretativo demanda, ainda, a produção de um texto final (monografia, dissertação ou tese), no qual se deve buscar garantir coerência entre pressupostos teórico-metodológicos e procedimentos de organização e redação do texto, a fim de o pesquisador não sucumbir à tentação, seja de apenas enquadrar o passado de acordo com critérios apriorísticos do presente, seja a de se deixar seduzir inadvertidamente pelas interpretações dos sujeitos das épocas em estudo, abdicando da posição de sujeito polifônico de um discurso interpretativo.

O texto final resultante da pesquisa é, portanto, também configuração “saturada de agora”, no qual se materializa discursivamente o objeto de investigação e o processo de produção de conhecimento histórico; no qual se materializam discursivamente as interpretações propostas pelo pesquisador, que produz uma representação sobre outras representações, que produz sentidos sobre outros sentidos, visando ao diálogo com os sentidos que seus prováveis leitores produzirão a partir de seu texto.

Em vista desses princípios, os procedimentos metodológicos privilegiados de investigação, comuns a todas as pesquisas desenvolvidas no âmbito do GPHELLB foram assim definidos: localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de fontes documentais (documentos impressos, manuscritos ou obtidos mediante entrevista,

¹¹ Em trabalhos de jovens pesquisadores, principalmente, vem-se observando a tendência a um entendimento reducionista do conceito de “materialidade do suporte”, conforme proposto por Roger Chartier, identificando indiretamente o “suporte” apenas com a concretude de sua composição gráfica.

produzidos por sujeitos das épocas em estudo ou produzidos por seus pósteros a respeito dessas épocas); elaboração de instrumentos de pesquisa/guias de fontes, contendo a relação de referências das fontes documentais reunidas e selecionadas; e análise da configuração textual, à luz de bibliografia especializada, dos documentos eleitos como emblemáticos em relação aos temas específicos de investigação.

As fontes documentais, por sua vez, abrangem *tematizações* (livros, teses acadêmicas, artigos, relatos de experiências, memórias orais ou escritas e similares), *normatizações* (legislação, guias e propostas curriculares e similares) e *concretizações* (material didático para o aluno e para o professor, textos avulsos e livros de literatura infantil e juvenil, registros de trabalho docente e discente, memórias e similares) todas relativas ao ensino de língua e literatura e produzidas por brasileiros, desde o período colonial até os dias atuais, com ênfase no estado de São Paulo.

Quando de sua criação, passaram a integrar o GPHELLB todos os meus orientandos de mestrado e doutorado, do Curso de Pós-Graduação em Educação - UNESP-Marília e do Curso de Pós-Graduação em Letras – UNESP - Assis, e, a partir da década de 2000, os de curso de Especialização e de cursos de graduação em Pedagogia e em Biblioteconomia, ambos da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da UNESP - *campus* de Marília, junto à qual passei a atuar e foi sediado o GPHELLB. A partir de 1999, o grupo foi cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil - CNPq e certificado pela UNESP.

Ao longo de seus 17 anos de funcionamento, o GPHELLB vem sendo coordenado por mim, e, entre 2009 e 2010, contamos com a participação, como vice-líder, da Dr^a. Rosane Michelli de Castro, cujas pesquisas estiveram vinculadas à linha “Formação de professores”.

O GPHELLB conta, ainda, com acervo documental e bibliográfico, atualmente com mais de 2000 itens referenciados, dentre os quais se encontram: 84 cartilhas de alfabetização; 60 livros de leitura/séries graduadas para o ensino primário; 256 livros didáticos de português para o ensino de primário e secundário e gramáticas escolares; 55 manuais de ensino para cursos de formação de professores; 437 livros de literatura infantil e juvenil; 347 documentos oficiais sobre educação e ensino. O acervo documental tem servido de base para as pesquisas desenvolvidas pelos integrantes do grupo assim como as de pesquisadores interessados na temática do grupo ou correlatas.¹²

Esse grupo realiza reuniões periódicas e tem promovido diferentes atividades acadêmico-científicas, dentre as quais, seminários de pesquisa internos ou abertos, palestras e eventos científicos¹³, cujo melhor exemplo foi o I Seminário Internacional sobre História

¹² Até o final de 2011, a relação completa desse acervo deverá estar disponível no *Repertorium* - Repositório Institucional Digital da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp de Marília e poderá ser acessado pelo endereço: <http://repertorium.marilia.unesp.br:8180/>

¹³ Dentre os eventos promovidos pelo GPHELLB, destaco os seguintes: em 2002, palestra “A História da Educação no território dos estudos pedagógicos: reflexões teóricas e metodológicas”, por Carlota Boto (FE/USP); em 2009,

do Ensino de Leitura e Escrita (SIHELE), realizado na FFC-UNESP-Marília, entre 08 e 10/09/2010, do qual resultou este livro. Desde 2010, o GPHELLB contribui também para ações previstas nos objetivos do Grupo de Pesquisa Alfabetização no Brasil: Estado do Conhecimento (ABEC), liderado por Francisca Izabel Pereira Maciel (FaE/UFMG).

Também como decorrência das atividades do GPHELLB, foram elaborados dois projetos integrados de pesquisa, de cujas equipes executoras participam todos os que integram o grupo durante a vigência dos projetos: Projeto Integrado de Pesquisa “Repertório documental republicano”, desenvolvido entre 1999 e 2003¹⁴; e Projeto Integrado de Pesquisa “Bibliografia Brasileira sobre ensino de língua e literatura no Brasil”, entre 2009 e 2011.¹⁵

Das pesquisas desenvolvidas por seus integrantes, resultaram, até o momento, 64 trabalhos acadêmicos, assim distribuídos: uma tese de livre-docência, um relatório de estágio de pós-doutorado, oito teses de doutorado, 13 dissertações de mestrado, uma monografia de conclusão de curso de especialização, 19 trabalhos de conclusão de curso de graduação (TCC), 21 relatórios de atividades de bolsistas de iniciação científica (IC). Outras nove pesquisas se encontram em andamento¹⁶ e delas devem resultar: duas teses de doutorado, três dissertações de mestrado, dois TCCs em Pedagogia e dois relatórios de IC.

as palestras “Histórias de formação e atuação de duas pesquisadoras”, por Norma S. A. Ferreira (FE/UNICAMP) e Lázara Nanci de B. Amâncio (UFMT), a palestra “Livros escolares: objeto e fonte de pesquisa na história da educação – homenagem a Alain Choppin”, por Circe Maria Fernandes Bittencourt (FE/USP; PUC-SP), e a conferência “Alfabetização de jovens e adultos: uma história trágica ou dramática?”, por Mário Sérgio Cortella (PUC-SP); em 2010, a palestra “História Cultural e História da Educação”, por Maria Teresa Santos Cunha (UDESC); a mesa “História da Escola Primária e da Profissão Docente”, com César Augusto Castro (UFMA) e Antônio de Pádua Lopes (UFPI); e o I EPHEU - Encontro de Pesquisa em História da Educação na Unesp, co-promovido pelo Grupo de estudos e pesquisas sobre cultura e instituições educacionais - GEPCIE, coordenado por Rosa Fátima de Souza e Vera T. Valdemarin (UNESP-Araraquara)); em 2011, juntamente com o Programa de Pós-Graduação em Educação-UNESP-Marília, a Aula Inaugural “Educational Research in France: the history of education”, proferida pela professora Rebecca Rogers (Université René Descartes –Paris 5). Essa aula inaugural foi propiciada pela participação da professora Rebecca Rogers na banca de defesa de tese de Thabatha A. Trevisan, a quem a professora orientou, durante estágio de doutorado, na França.

¹⁴ Para o desenvolvimento desse projeto integrado de pesquisa, foi obtida uma bolsa PQ/CNPq e três bolsas de IC/CNPq, auxílio financeiro do CNPq e auxílio financeiro da FAPESP. O objetivo principal foi produzir uma obra de referência, com caráter de repertório de documentos produzidos por brasileiros desde o período republicano até 2002, a fim de subsidiar pesquisas sobre o tema geral do projeto. De seu desenvolvimento, resultou, dentre outros, um documento contendo um total de 2025 referências de textos, produzidos por autores brasileiros, entre 1874 (data do documento mais antigo que se pôde localizar), e relativos a cada uma das cinco linhas de pesquisa/núcleos temáticos, tendo-se reunido o seguinte número de referências por linha de pesquisa: Formação de professores, 211; alfabetização, 560; ensino de língua portuguesa, 539; ensino de literatura, 173; literatura infantil e juvenil: 542.

¹⁵ Para o desenvolvimento desse projeto, obtive Bolsa PQ/PROPe-UNESP, em 2010, e auxílio CNPq, entre 2010 e 2011.

¹⁶ Dentre essas pesquisas, encontra-se a de Bárbara Cortella Pereira, sobre história da formação de alfabetizadores no Brasil, para cujo desenvolvimento a doutoranda realiza estágio na França, sob orientação do professor Jean Hébrard.

Desses trabalhos, por sua vez, resultaram dezenas de publicações, sob a forma de livros, capítulos de livros, artigos em periódicos e textos completos em anais de eventos científicos. Os pesquisadores que nele se formaram vêm desenvolvendo pesquisas correlatas à temática em instituições de ensino e pesquisa do estado de São Paulo ou de outros estados brasileiros; e algumas delas continuam integrando o grupo, na condição de professoras universitárias.

3 PESQUISAS SOBRE HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO DESENVOLVIDAS NO GPHELLB

O maior número de pesquisas desenvolvidas no GPHELLB entre 1994 e 2011 está vinculado, direta ou indiretamente, à linha “História da alfabetização”. Delas já resultaram 40 trabalhos acadêmicos, concluídos entre 1995 e 2010, e, neste ano (2011), encontram-se em andamento outras quatro pesquisas vinculadas a essa linha.

Entre 1995 e 2010, 28 integrantes do GPHELLB concluíram 40 trabalhos acadêmicos¹⁷ sobre história da alfabetização, assim distribuídos: uma tese de livre-docência, três teses de doutorado, sete dissertações de mestrado, uma monografia de curso de especialização, 14 TCCs em Pedagogia e 13 relatórios de IC.

No Quadro 1, apresento síntese dos dados relativos aos trabalhos sobre história da alfabetização concluídos no GPHELLB, entre 1995 — ano de conclusão de meu relatório de pesquisa trienal — e 2010 — ano de conclusão do trabalho mais recente sobre o tema. Enfatizo que se trata somente de dados relativos aos trabalhos acadêmicos, sem terem sido contabilizados livros, capítulos de livros, artigos e textos completos em anais de eventos decorrentes de todos esses trabalhos.

Tipo de trabalho	Tese de livre-docência	Tese de doutorado	Dissertação de mestrado	Monografia de especialização	Trabalho de conclusão de curso de graduação	Relatórios de bolsistas de IC	Relatório de pesquisa trienal	Total por ano
Ano								
1995	-	-	-	-	-	-	1	
1996	-	-	1	-	-	-	-	1
1997	1	-	1	-	-	-	-	2
2000	-	1	-	1	-	1	-	3
2001	-	-	-	-	2	2	-	4
2002	-	-	-	-	-	-	-	-
2003	-	-	1	-	3	2	-	6
2004	-	-	1	-	-	-	-	1
2005	-	1	-	-	-	-	-	1
2006	-	-	-	-	3	1	-	4
2007	-	-	-	-	2	2	-	4

¹⁷ Essa diferença entre número de integrantes e de trabalhos concluídos se deve ao fato de um mesmo integrante ter desenvolvido dois ou até três trabalhos, em níveis de titulação consecutivos.

ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL

2008	-	-	-	-	2	3	-	5
2009	-	-	1	-	1	1	-	3
2010	-	1	2	-	1	1	1	5
Total por Tipo	1	3	7	1	14	13	1	-
TOTAL GERAL								40

Quadro 1 – Número de trabalhos acadêmicos sobre história da alfabetização concluídos, no GPHELLB, entre 1995 e 2010, distribuídos por ano e tipo de trabalho.

Fonte: Acervo do GPHELLB

Com exceção de 2002, em todos os demais anos do período foram concluídos trabalhos vinculados a essa linha, destacando-se maior número em nível de TCC (14) e IC (13), seguidos dos de mestrado (7), de doutorado (3), de especialização (1) e de livre-docência (1).

Com exceção da tese de livre-docência e da monografia de especialização, ambas defendidas na FCT-UNESP-Presidente Prudente, todos os demais trabalhos vinculados a essa linha foram desenvolvidos junto à FFC-UNESP-Marília. As teses de doutorado e as dissertações de mestrado foram defendidas junto ao PPGE dessa Faculdade; os TCCs foram desenvolvidos junto ao curso de Pedagogia também dessa Faculdade; e, com exceção de uma bolsista de IC vinculada ao curso de Biblioteconomia, todas as demais bolsistas de IC estavam vinculadas ao curso de Pedagogia dessa Faculdade. Três dentre os integrantes do GPHELLB comparecem com mais de um trabalho, uma vez que deram continuidade, em nível de mestrado, às pesquisas que desenvolveram em nível de iniciação científica.

No Quadro 2, apresento relação de 28 trabalhos sobre história da alfabetização, informando nome do autor, título do trabalho, nível de titulação e ano de conclusão, em ordem cronológica crescente dentro de cada nível¹⁸. Esclareço que, a fim de evitar repetições desnecessárias, não constam dessa relação 11 relatórios de IC, que resultaram em TCCs, nem meu relatório de pesquisa trienal, que resultou na tese de livre-docência.

¹⁸ As referências completas dos trabalhos relacionados nos Quadro 2 se encontram ao final deste texto.

	Autor	Título	Ano	Nível
1	Mortatti, M. R. L.	<i>Os sentidos da alfabetização: a questão dos métodos de alfabetização e ...</i>	1997	Livre-docência
2	Amâncio, L. N. B.	<i>Ensino de leitura na escola primária no Mato Grosso: contribuição ...</i>	2000	Dout.
3	Labegalini A. C. B.	<i>A formação de professores alfabetizadores nos Institutos de Educação do estado de São Paulo (1933 a 1975)</i>	2005	Dout.
4	Martins, L. B.	<i>Um estudo sobre a proposta para formação continuada de professores de leitura e escrita no Programa Pró-Letramento</i>	2010	Dout.
5	Souza, C. C.	<i>A formação do alfabetizador no CEFAM de Três Lagoas/MS: ...</i>	1996	Mest.
6	Bertoletti E. N. M.	<i>Cartilha do povo e Upa, cavalinho: o projeto de alfabetização de Lourenço Filho</i>	1997	Mest.
7	Mello, M. C. O.	<i>Um estudo sobre o pensamento construtivista de Emilia Ferreiro sobre alfabetização</i>	2003	Mest.
8	Serra, Á. E.	<i>A formação do professor alfabetizador no IE Prof. Stélio Machado Loureiro, de Birigui/SP (1961-1976)</i>	2004	Mest.
9	Pereira, B. C.	<i>Theodoro de Moraes (1877-1956): um pioneiro do ensino da leitura pelo método analítico no Brasil</i>	2009	Mest.
10	Gazoli, M. R.	<i>O método analítico para o ensino da leitura em Série de leitura Proença (1926-1946), de A. F. Proença</i>	2010	Mest.
11	Oriani, A. P.	<i>Série Leituras infantis (1908-1919), de F. Vianna, e a história do ensino da leitura no Brasil</i>	2010	Mest.
12	Zocolaro, R. C.	<i>Um estudo sobre o “método casinha feliz”, de Iracema e Eloísa Meireles</i>	2000	Espec.
13	Sentinello, H. H.	<i>Organização e disponibilização de referências bibliográficas sobre alfabetização</i>	2000	IC
14	Ribeiro, N. R.	<i>Um estudo sobre A leitura analytica (1896), de João Köpcke.</i>	2001	IC TCC
15	Carvalho, R. L.	<i>Um estudo sobre Noções de metodologia do ensino primário, de Theobaldo Miranda Santos</i>	2001	IC TCC
16	Trevisan, T. A.	<i>Um estudo sobre Práticas escolares (1940), de Antônio D’Ávila.</i>	2003	IC TCC
17	Bernardes, V. C.	<i>Um estudo sobre Cartilha analytica, de Arnaldo de Oliveira Barreto</i>	2003	IC TCC
18	Santos, V. S.	<i>Leituras de professorandos: uma descrição do acervo da biblioteca do IE “Peixoto Gomide”, de Itapetininga/SP</i>	2003	TCC
19	Pereira, B. C.	<i>Um estudo sobre Meu livro (1909), de Theodoro de Moraes</i>	2006	IC TCC
20	Francisco, D. A.	<i>Um estudo sobre Metodologia do ensino primário (1955), de Afro do Amaral Fontoura</i>	2006	TCC
21	Galuzzi, M.	<i>Um estudo sobre Metodologia da Linguagem (1955), de Orlando Leal Carneiro</i>	2006	TCC
22	Sobral, P. O.	<i>Um estudo sobre Nova cartilha analytico-sintética (1916), de Mariano de Oliveira.</i>	2007	IC TCC
23	Gazoli, M. R.	<i>O método analítico para o ensino da leitura em Cartilha Proença (1926), de A. Firmino de Proença</i>	2007	IC TCC
24	Messenberg, C. G.	<i>Um estudo sobre Na roça: cartilha rural para alfabetização rápida (1935), de Renato Sêneca Fleury</i>	2008	IC TCC
25	Santos, L. G.	<i>Um estudo sobre Cartilha da infância (188?), de Thomaz Galbardo</i>	2008	IC TCC
26	Oriani, A. P.	<i>Abordagem histórica na produção acadêmica sobre alfabetização no Brasil(1979-2007): ...</i>	2008	IC

27	Sales, G. G. P.	<i>Um estudo sobre Metodologia da linguagem (1949), de J. Budin</i>	2009	IC TCC
28	Pasquim, F. R.	<i>Um estudo sobre Cartilha infantil pelo metodo analytico [1910?], de Carlos Alberto Gomes Cardim</i>	2010	IC TCC

Quadro 2 – Trabalhos acadêmicos sobre história da alfabetização concluídos no GPHELLB, entre 1996 e 2010, distribuídos por autor, título, ano de conclusão, nível acadêmico e ordenados cronologicamente em cada nível.

Fonte: Acervo do GPHELLB

Conforme dados apresentados no Quadro 2, dentre os 28 trabalhos sobre história da alfabetização, desenvolvidos no GPHELLB, 14 enfocam cartilhas de alfabetização, seis enfocam manuais de ensino utilizados em cursos de formação de professores alfabetizadores; quatro enfocam cursos ou programa de formação de alfabetizadores; três tratam de temas correlatos; um deles, a tese de livre-docência, enfoca todos esses aspectos.

Os trabalhos que enfocam cartilhas de alfabetização são os de: Mortatti (1997), Bertoletti (1997), Amâncio (2000), Zocolaro (2000), Ribeiro (2001), Bernardes (2003), Pereira (2006; 2009), Gazoli (2007; 2010), Sobral (2007), Oriani (2010), Messenberg (2008), Santos, L. (2008), Pasquim (2010). Os trabalhos que enfocam especificamente manuais de ensino para utilização em cursos de formação de alfabetizadores são os de: Mortatti (1997), Carvalho (2001), Trevisan (2003), Santos, V. (2003), Francisco (2006), Galuzi (2006), Sales (2009). Os que enfocam cursos ou programas de formação de alfabetizadores são os de: Mortatti (1997), Souza (1996), Serra (2004), Labegalini (2005), Martins (2010). E os que enfocam outros aspectos são os de: Sentinello (2000), Mello (2003) e Oriani (2008).

Além desses trabalhos concluídos, encontram-se em desenvolvimento no âmbito do GPHELLB: uma pesquisa de doutorado — “Formação de alfabetizadores no estado de São Paulo-Brasil (1875-1996)”, de Bárbara Cortella Pereira —; duas pesquisas de mestrado — “A Série *Na roça*, de Renato S. Fleury, na história do ensino da leitura no Brasil”, de Cynthia G. Messenberg; “*Reforma do Ensino de Língua Materna* (1884), de Antonio da Silva Jardim, na história do ensino de leitura e escrita no Brasil”, de Franciele R. Pasquim; e uma pesquisa de IC/TCC — “Bibliografia brasileira sobre alfabetização de jovens e adultos: um instrumento de pesquisa”, de Sueli Iwasawa.

Conforme o que já expus neste texto, a pesquisa matricial sobre história da alfabetização desenvolvida no GPHELLB foi a que desenvolvi no primeiro triênio como professora universitária e da qual resultou o relatório concluído em 1995. Após significativos acréscimos e modificações, esse relatório resultou na tese de livre-docência

(MAGNANI, 1997), publicada sob a forma de livro, com 1ª edição/1ª. impressão em 2000 (MORTATTI, 2000).

Ainda como se pode constatar, por meio do que foi até aqui exposto, a temática do GPHELLB se refere a *uma* história do *ensino* de língua e literatura. Em especial no que se refere à linha “História da alfabetização”, como decorrência dessa pesquisa matricial, entende-se, no âmbito do grupo, alfabetização como *ensino (escolar) inicial da leitura e da escrita*. Nessa formulação, estão contidos pontos de vista que é necessário retomar, explicitando.

Motivada pela insuficiência de explicações que os pontos de vista linguístico, didático e psicológico (conforme ordem de necessidades e interesses em minha trajetória como pesquisadora) ofereciam, no início da década de 1990, passei a buscar no ponto de vista histórico possibilidades de compreensão dos problemas da alfabetização. Considerando a necessidade de preencher a lacuna relativa à quase inexistência de estudos históricos sobre alfabetização, até aquele momento, com base nesse ponto de vista, na pesquisa mencionada acima elegi a alfabetização (escolar) como objeto de investigação, não porque essa tenha sido uma escolha prévia, mas porque a ela me conduziram os resultados de pesquisa documental: no Brasil, as discussões sobre alfabetização estão inevitavelmente relacionadas com os processos de escolarização das práticas sociais de leitura e escrita, conforme se intensificaram e se sistematizaram no final do século XIX. E, pelos mesmos motivos, escolhi analisar os métodos de ensino inicial de leitura (e escrita) ou métodos de alfabetização — conforme denominações respectivamente utilizadas, de modo predominante, no século XIX e do século XX — e enfatizar, como fontes documentais, cartilhas em que se concretizam esses métodos¹⁹.

Assim também, naquela pesquisa e na tese dela resultante eram meus objetivos estudar a história da alfabetização, não a considerando como um “capítulo da história do ensino”²⁰, mas propondo um novo e necessário campo de conhecimento, envolvendo novo objeto de estudo, ao mesmo tempo autônomo e interdisciplinar. Com tais objetivos, considero que aquela pesquisa representou, de fato, o preenchimento de muitas lacunas e, por isso mesmo, fez-se ressaltarem muitas outras, resultantes de preenchimentos, lá onde quase nada havia. Naquele momento histórico, a pesquisa contribuiu, portanto, para mapear o campo e indicar o muito que ainda havia (e há) por ser feito, tendo, nesse sentido, podido parecer, ela mesma, lacunar, demandando novos preenchimentos. Pelos mesmos motivos, os jovens pesquisadores deste início de século XXI podem identificar lacunas naquela tese, sobretudo quando se considera que o olhar que sobre o tema

¹⁹ Ressalto que, no âmbito do GPHELLB, utilizamos cartilhas e demais livros didáticos como fontes documentais para o estudo da temática; não temos como objetivo tomá-las como objetos de investigação, a exemplo do que vêm fazendo importantes pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Sobre o assunto, ver, especialmente: Choppin (2004).

²⁰ Refiro-me aqui à formulação de Anne-Marie Chartier (2010, p.10), em sua conferência proferida no I SIHELE, a qual se encontra publicada neste livro.

podem hoje ter sido também “formados” pela leitura dos resultados daquela pesquisa, juntamente com os de outras muitas outras desenvolvidas sobre o tema, a partir de então.

Assim, com o objetivo de contribuir para a produção de uma história do ensino de língua e literatura no Brasil, abordo nessa tese a história da alfabetização no Brasil, enfocando a “questão dos métodos” com ênfase na situação do estado de São Paulo, no período compreendido entre 1876 (ano da publicação da *Cartilha Maternal*, escrita pelo poeta português João de Deus) e 1994 (ano de encerramento da pesquisa documental). A partir da localização, recuperação, reunião, seleção, ordenação e análise da configuração textual das fontes documentais em que predominam tematizações, normatizações e concretizações relativas a determinado método e representativas da disputa pela hegemonia de um determinado projeto de alfabetização, elegi quatro momentos considerados cruciais para a compreensão desse movimento histórico²¹. Em cada um desses momentos, encontram-se condensadas as tensões e as contradições relacionadas com as disputas entre o novo/revolucionário e o antigo/tradicional, em torno da questão dos métodos de alfabetização; e cada um deles é marcado pela hegemonia de um novo sentido atribuído à alfabetização, com base no qual se funda uma (nova) tradição.

A caracterização dos quatro momentos cruciais inter-relacionando aspectos educacionais, sociais e políticos assim como a indicação das questões norteadoras da investigação relativas à temática do grupo, esses foram os principais aspectos a propiciar que, na tese e no livro, se inspirassem também as pesquisas vinculadas às demais linhas do GPHELLB, além das vinculadas à linha “História da alfabetização”. E, em particular no que se refere a esse núcleo temático, as pesquisas no âmbito do grupo passaram a se situar em cada um dos quatro momentos, tendo a tese e o livro passado a configurar um subprograma de pesquisa específico.

Quanto à distribuição pelos quatro momentos mencionados, o maior número de trabalhos está relacionado com o segundo e o terceiro deles, abrangendo, respectivamente, os períodos situados entre 1890 e meados da década de 1920 e entre esse período e o final da década de 1970. Relacionados com o primeiro e o quarto

²¹ O primeiro momento crucial (1876 a 1890) se caracteriza pela disputa entre os partidários do então novo método da palavrão e os dos antigos métodos sintéticos (alfabético, fônico, silábico); o segundo momento crucial (1890 a meados dos anos de 1920) se caracteriza pela disputa entre defensores do então novo método analítico e os dos antigos métodos sintéticos; o terceiro momento crucial (meados dos anos de 1920 a final dos anos de 1970) se caracteriza pelas disputas entre defensores dos antigos métodos de alfabetização e os dos então novos testes ABC para verificação da maturidade necessária ao aprendizado da leitura e da escrita, de que decorre a introdução dos “novos” “métodos mistos”; e o quarto momento crucial (meados de 1980 aos dias atuais) se caracteriza, inicialmente, pelas disputas entre os defensores da então nova teoria construtivista e os dos antigos testes de maturidade e antigos métodos de alfabetização, e, mais recentemente, pela introdução da nova teoria do letramento e pelas discussões sobre a re-introdução do “novo” método fônico e sobre políticas públicas de alfabetização no Brasil. A caracterização dos aspectos mais recentes do quarto momento (ainda em curso) não se encontra nesse livro, obviamente. Esses aspectos foram, porém, abordados em outras publicações (MORTATTI, 2007, 2008, 2010), as quais, pelos motivos já explicitados, não foram incluídos na análise apresentada neste texto.

momentos, abrangendo, respectivamente, os períodos entre 1876 e 1890 e entre 1980 e os dias atuais, têm-se o menor número de trabalhos.

No Quadro 3, apresento o número de trabalhos distribuídos pelos quatro momentos cruciais, considerando-se os já concluídos e as pesquisas em andamento.

Nível de titulação	Doutorado	Mestrado	Especialização	IC TCC	Total por “momento”
Momento					
1º. momento	1	2	--	1	4
2º. momento	1	4	--	7	12
3º. momento	1	4	1	6	12
4º. momento	1	1	--	2	4
TOTAL GERAL					32

Quadro 3 – Número de trabalhos acadêmicos sobre história da alfabetização concluídos ou em andamento no GPHELLB, entre 1996 e 2013, distribuídos pelos quatro momentos cruciais.

Fonte: Acervo do GPHELLB

Quanto à relação entre temas relacionados com história da alfabetização mais estudados no âmbito do GPHELLB e sua distribuição entre os quatro momentos, têm-se que: a maioria das pesquisas sobre cartilhas de alfabetização se refere a cartilhas produzidas e publicadas no segundo momento; a maioria das pesquisas sobre manuais de ensino para a formação de alfabetizadores se refere aos publicados no terceiro momento; e, quanto aos estudos sobre outros temas correlatos à história da alfabetização, um se refere a texto teórico publicado no quarto momento e outros dois têm característica de instrumento de pesquisa, não se referindo especificamente a nenhum desses momentos.

4 AVANÇOS E DESAFIOS DAS PESQUISAS SOBRE HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO DESENVOLVIDAS NO GPHELLB

Como se pode constatar, ao longo de seus 17 anos de funcionamento, muitos foram os avanços e as contribuições proporcionados pelo GPHELLB, assim como muitas foram as dificuldades e muitos são os desafios ainda a enfrentar, especificamente em relação à história da alfabetização no Brasil.

Dentre os principais avanços e dificuldades, podem-se destacar os relacionados com o enfrentamento do desafio representado pelo caráter pioneiro e interdisciplinar da temática do grupo assim como da fundamentação teórico-metodológica para sua exploração.

Inicialmente, os principais desafios das pesquisas do GPHELLB consistiam tanto em justificar a relevância e a pertinência da temática, no diálogo com pesquisadores das áreas e campos de conhecimento envolvidos, quanto em selecionar orientandos com formação adequada para o desenvolvimento de pesquisas sobre temas interdisciplinares.

Essas dificuldades iniciais de proposição de diálogo com pesquisadores se manifestavam mais acentuadamente no que se referia, por exemplo, à seleção de eventos científicos ou periódicos aos quais encaminhar trabalhos resultantes de pesquisa dos integrantes do grupo, ou à indicação das áreas de conhecimento quando da submissão de projetos a agências de fomento. Nem sempre pesquisadores das áreas de Letras e Linguística, ou mesmo da área de Educação compreendiam a relevância de pesquisas históricas como as do GPHELLB; ou, ainda, nem sempre pesquisadores do campo da história da educação consideravam relevante a temática (interdisciplinar) do grupo. Quanto à formação dos integrantes do grupo, nem sempre era possível contar com graduados em Letras, no curso de pós-graduação em Educação, ou com graduados em Educação, no curso de pós-graduação em Letras.

Como uma forma de buscar lidar adequadamente com essas dificuldades, sem, no entanto, obliterar a especificidade da temática do grupo, as principais opções foram a cuidadosa formulação inicial “pesquisas de fundo histórico”, para nomear a abordagem proposta para as pesquisas do grupo, e o já explicitado método da análise da configuração textual de documentos, por meio do qual se busca assegurar a abordagem histórica e inter-relacionada dos diferentes aspectos envolvidos na temática.

A partir sobretudo da década de 2000, essas dificuldades iniciais se foram diluindo, tanto porque a consolidação do campo da história da educação e a consolidação de eventos científicos nacionais e internacionais relativos a esse campo propiciaram abrigar o que eram temas considerados menores em outras áreas ou campos de conhecimento, quanto porque, dado o prestígio conquistado por pesquisas históricas na última década, em eventos da área da Educação e Letras se foram configurando eixos temáticos em que cabem pesquisas com abordagem histórica.

Dado esse novo contexto acadêmico-científico, também novos pesquisadores em formação passaram a procurar se integrar ao GPHELLB. Em que pesem ainda dificuldades decorrentes da especificidade de sua formação, esses novos pesquisadores em formação já contam com contexto acadêmico-científico propício e com o conhecimento acumulado sobre a temática do grupo, o que abrevia etapas de suas atividades iniciais de pesquisa.

Especificamente em relação à história da alfabetização, além das considerações acima, cabe ressaltar que, certamente como decorrência de novas e reiteradas urgências políticas e sociais, esse se consolidou como tema de reconhecida relevância na área da Educação, em particular no campo da história da educação, e também em alguns campos da área de Letras e Linguística. E, a partir da primeira década deste século, pode-se constatar a tendência à história da alfabetização se constituir como campo de conhecimento autônomo e interdisciplinar.

Para esse novo contexto acadêmico-científico, vêm contribuindo também as pesquisas desenvolvidas no GPHELLB. E, no que se refere especificamente às relacionadas com história da alfabetização desenvolvidas nesse grupo, avalio como seus principais avanços conquistados e desafios a serem enfrentados os que apresento a seguir.

O método de análise da configuração textual tem propiciado compreender a importância da análise integrada de todos os aspectos que constituem os sentidos dos documentos, em especial cartilhas de alfabetização, manuais de ensino e programas de formação de alfabetizadores. Esse método tem propiciado, ainda, compreender que *analisar* esses documentos demanda também dar a conhecer, por meio da exposição dos aspectos de sua configuração, os documentos fontes — alguns inéditos, ou de difícil localização —, para fundamentar a *interpretação* histórica que neles se fundamenta e avançar na produção de objetos de investigação relativos à história da alfabetização.

Os instrumentos de pesquisa elaborados pelos integrantes do GPHELLB especificamente para o desenvolvimento de suas pesquisas individuais sobre o tema — os quais contêm relação de referências da bibliografia *de e sobre* autores de cartilhas de alfabetização e manuais de ensino — têm contribuído significativamente para subsidiar pesquisas correlatas, tanto as que eles mesmos elaboram na continuidade de sua formação acadêmica, quanto as de colegas do grupo e as de outros pesquisadores²².

Todos os integrantes do grupo vêm desenvolvendo pesquisas que buscam preencher lacunas no conhecimento científico sobre a temática e vêm consolidando o diálogo com pesquisadores brasileiros e estrangeiros, ampliando-se, assim, as reflexões sobre os temas específicos de suas pesquisas e sua contribuição para o alargamento dos campos de conhecimento envolvidos.

No que se refere especificamente à relação entre as pesquisas e os quatro momentos cruciais que proponho para a história da alfabetização no Brasil, elas vêm contribuindo para a caracterização, na longa duração histórica, de conceitos caracteristicamente “brasileiros” de: “alfabetização”, como ensino inicial de leitura e escrita na fase inicial de escolarização de crianças, tendo-se iniciado a ampliação da abrangência dos estudos para a alfabetização de jovens e adultos; “cartilha de alfabetização”, como

²² Como exemplo, tem-se a pesquisa de Gazoli (2007), cujos resultados serviram de base para a organização da coletânea sobre o professor A. F. Proença, organizada por Razzini (2010), a pedido de familiares desse educador.

concretização de tematizações e normatizações para esse ensino; “manual de ensino”, como concretização de saberes sobre conteúdos e métodos para ensinar futuros professores a alfabetizar, sempre de acordo com tematizações e normatizações sobre esse ensino; e “programas de ensino”, como normatizações derivadas de tematizações e norteadores de concretizações para esse ensino.

Essas pesquisas vêm, ainda, aprofundando as possibilidades de problematização das questões iniciais sobre as disputas entre o “novo” e o “tradicional”, por meio do aprofundamento da reflexão sobre as relações entre continuidades e discontinuidades, rupturas e permanências na história da alfabetização no Brasil, conforme apresentadas por Mortatti (2000) e destacadas em tópico anterior deste texto.

É fato, porém, que dentre os desafios do GPHELLB se encontra o de avançar, sobretudo quantitativamente, no estudo de tematizações e normatizações relativas aos quatro momentos da história da alfabetização no Brasil e, em particular, no estudo de concretizações relativas ao primeiro e ao quarto momento. Em relação ao estudo da história da alfabetização no primeiro momento as principais dificuldades se referem à localização de documentos mais antigos; em relação ao quarto momento, as dificuldades se devem tanto à complexidade de abordar o passado recente, com sujeitos ainda presentes ou atuantes, quanto à compreensão mesma da possibilidade de “história do tempo presente”.

Dentre os principais desafios do GPHELLB, especificamente no que se refere à história da alfabetização, considero, enfim, o maior deles é justamente o que se refere ao compromisso social e científico que justificou a criação do grupo: abordar a história da alfabetização, para quê? Como compreender historicamente e sem julgamentos apriorísticos o passado e o presente assim como as relações entre eles? Como tomar decisões entre julgamentos de valor que são históricos e políticos? Como o conhecimento da história da alfabetização pode contribuir para a busca de soluções para os problemas do presente?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o que expus neste texto, desde a criação do GPHELLB, mediante um trabalho integrado e interdisciplinar, vem sendo possível avançar na consecução de seus objetivos: contribuir para a produção de uma história do ensino de língua e literatura no Brasil, para o alargamento dos campos de conhecimento envolvidos, mediante abordagens interdisciplinares, e para a formação de pesquisadores capazes de desenvolver pesquisas históricas relativas à temática do grupo.

A esses, acrescentou-se outro objetivo que se foi constituindo ao longo do funcionamento do GPHELLB: contribuir para a constituição do campo da história da alfabetização no Brasil. A abrangência e a complexidade desse campo, assim como o

pioneirismo da proposta de abordagem das pesquisas sobre o tema desenvolvidas no grupo continuam a demandar aprofundamentos e detalhamentos, evidenciando serem muitos e fecundos os caminhos a serem trilhados e os problemas a serem enfrentados.

Diferentemente, porém, das dificuldades enfrentadas no momento de criação do grupo, para a consolidação desse campo de conhecimento — processo para o qual, durante os 16 anos de seu funcionamento, o GPHELLB tem contribuído programática e sistematicamente —, hoje podemos contar com um significativo conjunto de pesquisas sobre história da alfabetização no Brasil, dentre as quais se encontram especialmente todas as apresentadas no I SIHELE e publicadas neste livro. Também diferentemente daquele momento, como pudemos constatar durante o I SIHELE, outros e mais complexos são hoje os desafios a enfrentar para a consolidação do campo, considerando tanto as relações entre unidade e diversidade a serem consideradas em país com tal extensão territorial quanto os avanços obtidos até aqui.

REFERÊNCIAS

- AMÂNCIO, Lázara Nanci de Barros. *Ensino de leitura na escola primária de Mato Grosso: contribuição ao estudo de aspectos de um discurso institucional no início do século XX*. 2000. 418 f. Tese (Doutorado em Educação)—Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2000. Bolsa CAPES. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Rosário Longo Mortatti.
- ARROYO, Leonardo. *Literatura infantil brasileira: ensaio de preliminares para a sua história e as suas fontes*. São Paulo: Melhoramentos, 1968.
- BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. In: _____. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Obras escolhidas, v. I). p. 222-232.
- BERNARDES, Vanessa Cuba. *Um estudo sobre Cartilha analítica, de Arnaldo de Oliveira Barreto*. 2003. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)—Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003. Bolsa PIBIC/CNPq. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Rosário Longo Mortatti.
- BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. *Cartilha do povo e Upa, cavalinho!: o projeto de alfabetização de Lourenço Filho*. 1997. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação)—Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007. Bolsa CNPq. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Rosário Longo Mortatti.
- BLOCH, Marc. *Introdução à história*. Tradução M. Manuel e R. Grácio. 5. ed. Lisboa: Europa-América, [1987].
- CANDIDO, Antonio. *O discurso e a cidade*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CARVALHO, Rosemeire Leonardo de. *Um estudo de Noções de metodologia do ensino primário, de Theobaldo Miranda Santos*. 2001. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)—Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001. Bolsa CNPq. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Rosário Longo Mortatti.

CHARTIER, Anne-Marie; HÉBRARD, Jean. *Discursos sobre a leitura* (1880-1980). São Paulo: Atica, 1995.

CHARTIER, Anne-Marie. 1980-2010: trente ans de recherches sur l'histoire de l'enseignement de la lecture. Quel bilan?. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE HISTÓRIA DO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA. A constituição do campo da história da alfabetização no Brasil, 1. 2010. Marília. *Caderno de Resumos do I SIHELE*. Marília: FFC-UNESP, 2010. p. 10.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Tradução M. M. Galhardo. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000300012&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 maio 2011.

FERNANDES, Rogério. *Os caminhos do ABC: sociedade portuguesa e ensino de primeiras letras* (do Pombalismo a 1820). Porto: Porto editora, 1994.

FRANCISCO, Daniela Aparecida. *Um estudo sobre Metodologia do ensino primário (1961), de Afro do Amaral Fontoura*. 2006. 95 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Rosário Longo Mortatti.

FURET, François; OZOUF, Jacques (Org.). *Lire et écrire: l'alphabétisation des français de Calvin a Jules Ferry*. Paris: Minuit, 1977. 2 v.

GALUZI, Mariana. *Um estudo sobre Metodologia da linguagem (1955), de Orlando Leal Carneiro*. 2006. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Rosário Longo Mortatti.

GAZOLI, Monalisa Renata. *O método analítico para o ensino da leitura em Cartilha Proença (1926), de Antonio Firmino de Proença*. 2007. 92 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007. Bolsa PIBIC/CNPq. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Rosário Longo Mortatti.

_____. *O método analítico para o ensino da leitura em “Série de leitura Proença”(1926-1946), de Antonio de Firmino Proença*. 2010. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Bolsa FAPESP. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Rosário Longo Mortatti.

GERALDI, João Wanderley. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

GRAFF, Harvey J. *Os labirintos da alfabetização: reflexões sobre o passado e o presente da alfabetização*. Tradução T. M. Garcia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LABEGALINI, Andréia Cristina F. Baraldi. *A formação de professores alfabetizadores nos institutos de educação do estado de São Paulo (1933 a 1975)*. 2005. 315 f. Tese (Doutorado em Educação)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005. Bolsa CAPES. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Rosário Longo Mortatti.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história & histórias*. São Paulo: Ática, 1984.

LE GOFF, Jacques. Documento/monumento. Tradução S. F. Borges. In: _____. *Enciclopédia Einaudi*. Porto: Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 1984. v. 1: *Memória-história*, p. 95-106.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. *Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. *Em sobressaltos: formação de professora*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1993.

_____. *Os sentidos da alfabetização: a “questão dos métodos” e a constituição de um objeto de estudo* (São Paulo – 1876/1994). 1997. 389 f. Tese (Livre-docência em Metodologia do ensino de 1º. Grau: alfabetização)–Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 1997.

MARTINS, Leoneide Maria Brito. *Um estudo sobre a proposta para formação continuada de professores de leitura e escrita no Programa Pró-Letramento*. 2010. 219 f. Tese (Doutorado em Educação)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Bolsa CAPES. Orientadora: Profª. Drª. Maria do Rosário Longo Mortatti.

MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. *Um estudo sobre o pensamento construtivista de Emilia Ferreira sobre alfabetização*. 2003. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003. Bolsa CNPq. Orientadora: Profª. Drª. Maria do Rosário Longo Mortatti.

MESSEMBERG, Cyntia Grizzo. *Um estudo sobre Na roça: cartilha rural para alfabetização rápida* (1935), de Renato Sêneca Fleury. 2008. 86 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. Bolsa PIBIC/CNPq. Orientadora: Profª. Drª. Maria do Rosário Longo Mortatti.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação. *História da Educação*, Pelotas, v. 3, n. 6, p. 69-77, out. 1999.

_____. *Os sentidos da alfabetização: São Paulo - 1876/1994*. São Paulo: Ed. UNESP; Brasília, DF: MEC/INEP/COMPED, 2000.

_____. Letrar é preciso, alfabetizar não basta ... mais? In: SCHOLZE, Lia; RÖSING, Tânia M. K. *Teorias e práticas de letramento*. Brasília, DF: INEP, 2007. p. 155-167. Também disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/resultados.asp?cat=7#>>.

_____. A “querela dos métodos” de alfabetização no Brasil: contribuições para metodizar o debate. *Revista ACOALFAplp: Acolhendo a alfabetização nos países de língua portuguesa*, São Paulo, ano 3, n. 5, p. 91-114, set./fev. 2008/2009. Disponível em: <<http://www.acoalfapl.net>>. Acesso em: 15 maio 2011.

_____. Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus “sujeitos privados”. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 44, p. 329-410, maio/ago. 2010.

ORIANI, Angélica Pall. *Abordagem histórica na produção acadêmica sobre alfabetização no Brasil (1979-2007)*: um instrumento de pesquisa. 2008. 34f. Relatório de Iniciação científica (Graduação em Pedagogia)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. Bolsa FAPESP. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Rosário Longo Mortatti.

_____. *Série “Leituras infantis” (1908-1919), de Francisco Vianna, e a história do ensino da leitura no Brasil*. 2010. 288 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Bolsa FAPESP. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Rosário Longo Mortatti.

PASQUIM, Franciele Ruiz. *Um estudo sobre Cartilha infantil pelo método analítico [1910?], de Carlos Alberto Gomes Cardim*. 2010. 103f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Bolsa PIBIC/CNPq. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Rosário Longo Mortatti.

PEREIRA, Bárbara Cortella. *Um estudo sobre Meu livro (1909), de Theodoro de Moraes*. 2006. 103 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006. Bolsa PIBIC/CNPq. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Rosário Longo Mortatti.

_____. *Theodoro de Moraes (1877-1956): um pioneiro do ensino da leitura pelo método analítico no Brasil*. 2009. 219 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Bolsa FAPESP. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Rosário Longo Mortatti.

PFROMM NETO, Samuel; ROSAMILHA, Nelson; DIB, Carlos Z. Comunicação e expressão. In: _____. *O livro na educação*. Rio de Janeiro: Primor : INL, 1974. p. 151-221.

RAZZINI, Márcia de Paula Gregório (Org.). *Antonio Firmino de Proença: professor, formador, autor*. São Paulo: Porto de Ideias, 2010.

RIBEIRO, Neucinéia Rizzato. *Um estudo sobre A leitura analítica (1896), de João Köpke*. 2001. 66f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001. Bolsa PIBIC/CNPq. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Rosário Longo Mortatti.

SALES, Gizelma Guimarães Pereira. *Um estudo sobre Metodologia da linguagem (1949), de J. Budin*. 2009. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Pedagogia)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Bolsa PIBIC/CNPq. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Rosário Longo Mortatti.

SANTOS, Luana Grazielle dos. *Um estudo sobre Cartilha da infância (188?), de Thomas Galhardo*. 2008. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. Bolsa PIBIC/CNPq. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Rosário Longo Mortatti.

SANTOS, Valéria de Souza. *Leituras de professorandos: uma descrição do acervo da biblioteca do instituto de educação “Peixoto Gomide”, de Itapetininga/SP*. 2003. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Rosário Longo Mortatti.

SENTINELLO, Eloísa Helena. *Organização e disponibilização de referências bibliográficas sobre alfabetização*. 2000. Relatório de Iniciação científica (Graduação em Biblioteconomia)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2000. Bolsa CNPq. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Rosário Longo Mortatti.

SERRA, Áurea Esteves. *A formação do professor alfabetizador no instituto de educação “Prof. Stélio Machado”, de Birigui/SP*. 2004. 249 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2004. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Rosário Longo Mortatti.

SOARES, Magda Becker. As muitas facetas da alfabetização. *Cadernos de pesquisa*, São Paulo, n. 52, p. 19-24, fev. 1985.

_____. *Alfabetização no Brasil: estado do conhecimento*. Brasília, DF: INEP: REDUC, 1989.

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca Izabel Pereira. *Alfabetização*. Brasília, DF: MEC/INEP/COMPED, 2000. (Série Estado do Conhecimento - n. 1)

SOBRAL, Patrícia de Oliveira. *Um estudo sobre Nova cartilha analítico-sintética (1916), de Mariano de Oliveira*. 2007. 65f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007. Bolsa PIBIC/CNPq. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Rosário Longo Mortatti.

SOUZA, Claudete Cameschi de. *A formação do alfabetizador no CEFAM de Três Lagoas/MS: entre a tarefa de ensinar a aplicar o novo e a mudança nas relações de ensino*. 1996. 273f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 1996. Bolsa CNPq. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Rosário Longo Mortatti.

STAROBISNKI, Jean. A literatura: o texto e seu intérprete. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. (Dir.). *História: novas abordagens*. Tradução H. Mesquita. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988. p. 132-143.

TREVISAN, Thabatha Aline. *Um estudo sobre Práticas escolares (1940), de Antônio D’Ávila*. 2003. 66f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003. Bolsa PIBIC/CNPq. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Rosário Longo Mortatti.

VINHAO FRAGO, Antonio. *Alfabetização na sociedade e na história: vozes, palavras e textos*. Tradução T.T. Silva e outros. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

ZOCOLARO, Roberta Cristina. *Um estudo sobre o ‘método casinha feliz’, de Iracema e Eloísa Meireles*. 2000. 58f. Monografia (Especialização - Ensino do texto: teoria e prática na sala de aula)–Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2000. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Rosário Longo Mortatti.